

# Pedágio dos 'bixos'

## Trote diverte iniciantes

Tradicional prática em semáforos mobiliza os calouros das universidades em ato de integração

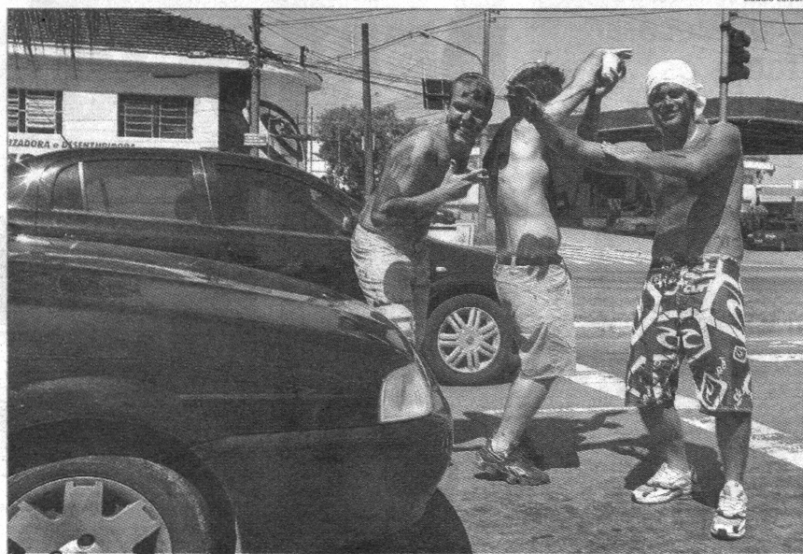
FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba

felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● Eles estavam espalhados em alguns dos principais semáforos de Piracicaba na manhã de ontem. Os 'bixos' aprovados em universidades como a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) eram figuras fáceis nos cruzamentos das avenidas locais. Os gritos de guerra dos veteranos davam o ritmo ao mais conhecido e popular dos trotes, o pedágio.

"É uma oportunidade de integração bacana. É o primeiro ato dentro do ambiente universitário", diz a "bixete" Joana Santos, de 18 anos. Os 'bixos' passam de carro em carro pedindo um 'dinheirinho' quando o sinal fecha. Quando a luz verde pisca, o negócio é sair correndo para a divisória que



Os universitários foram recebidos pelos veteranos, que mantiveram a tradição do trote

separa as avenidas ou na calçada mais próxima. Os estudantes aproveitam para contabilizar o quanto foi arrecadado durante os poucos segundos de sinal vermelho.

O dinheiro tem destino certo. Nada de doações para instituições de caridade. Geralmente, a quantia arrecadada serve para subsidiar o primeiro churrasco da turma, momento de integração dos iniciantes com os alunos veteranos. No geral, os motoristas não parecem se incomodar com a prática. "Eu acho divertido. É bem melhor do que ver as crianças de rua, muitas delas exploradas pelas famílias e obrigadas a traba-

lhar em sinais de trânsito", avaliou o motorista Róbson Silva.

Ainda que grande parte das pessoas deixe 'uns trocados'

para os 'bixos' (mesmo que seja apenas algumas moedinhas), há os motoristas que sequer baixam o vidro do carro para ajudar os universitários. Há também os que se utilizam do celular para disfarçar e não contribuir com o churrasco da turma. E, claro, há os que desaprovam. Afinal, o dinheiro é utilizado apenas para diversão dos universitários. "Eu não vou bancar isso, não", assinalou um motorista.

●DIVERSÃO. Porém, via de regra, os motoristas se divertem com os jovens, que de vez em quando aproveitam para dançar na frente dos carros, motos e caminhões. O trote do pedágio não é encarado como humilhação pelos alunos, que entendem ser um ritual quase que necessário para se enturmar com os veteranos. "A gente sabe que existe muitos problemas relacionados à violência, mas esse tipo de manifestação é mais diversão mesmo", avalia o 'bixo' Ricardo Gonçalves, de 19 anos.